



## FERNANDO PESSOA

## 3. MISSÃO

*Como poeta, sente que cumpre uma missão alheia e desconhecida.*

Júlio Pomar.  
Desenho de  
Pessoa.



«Inconsciente me divido entre mim e a missão que o meu ser tem.»

## XIII

Emissário de um rei desconhecido  
Eu cumpro informes instruções de além,  
E as bruscas frases que aos meus lábios vêm  
Soam-me a um outro e anómalo sentido. . .

Inconscientemente me divido  
Entre mim e a missão que o meu ser tem,  
E a glória do meu Rei dá-me o desdém  
Por este humano povo entre quem lido. . .

Não sei se existe o Rei que me mandou  
Minha missão será eu a esquecer,  
Meu orgulho o deserto em que em mim estou. . .

Mas há! Eu sinto-me altas tradições  
De antes de tempo e espaço e vida e ser. . .  
Já viram Deus as minhas sensações. . .

s. d.

«Passos da Cruz». **Poesias**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15<sup>a</sup> ed. 1995): 57.

1<sup>a</sup> publ. in **Centauro** , n<sup>o</sup> 1. Lisboa: Out.-Dez. 1916.